

## Trabalho em Equipa pelos olhos dos Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública de Portugal

Sara Silva\* <sup>1,2,3</sup>, Célia Ferreira <sup>1</sup>, Ezequiel Pinto <sup>2,4</sup>

<sup>1</sup> Unidade Local de Saúde de Coimbra, Praceta Professor Mota Pinto, Celas, 3004-561, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve (ESSUAlg), Campus de Gambelas, Edifício 1, Piso 2, 8005-139, Faro, Portugal

<sup>3</sup> Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), Av. Dom João II Lote 4.69 01, 1990-096 Lisboa, Portugal

<sup>4</sup> Algarve Biomedical Center Research Institute—ABC-RI, Edif.2, Campus de Gambelas, Universidade do Algarve, 3º piso, 8005-139 Faro, Portugal

\* Autor correspondente: sara.tacsp@gmail.com

**Enquadramento:** O trabalho em equipa (TE) é estruturante na prestação de cuidados de saúde seguros e de qualidade [1], especialmente em contextos com elevada especialização e escassez de recursos [2,3]. A colaboração entre profissionais está fortemente associada à segurança do doente [4]. Os Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública (TACSP) assumem um papel central no diagnóstico e monitorização clínica, sendo essencial um ambiente colaborativo e inclusivo que potencie o seu desempenho [5]. **Objetivos:** Analisar a perceção dos TACSP sobre o TE, analisando diferenças segundo variáveis sociodemográficas e profissionais, e identificando oportunidades de melhoria. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com recolha de dados via questionário *online* que incluiu três subescalas da versão portuguesa do *TeamSTEPPS Teamwork Perceptions Questionnaire*, a uma amostra não-aleatória de TACSP. A análise estatística foi realizada com o *software Statistical Package for the Social Sciences* e significância 0,05. **Resultados:** Participaram 315 TACSP (89,5% do sexo feminino; média etária: 40 anos). 73,7% possui licenciatura e 80,3% vínculo laboral efetivo. Chefias (9,2%) reportam uma perceção mais positiva sobre a resolução de conflitos ( $p = 0,036$ ) e comunicação de *feedback* ( $p = 0,018$ ). O tempo de experiência associou-se positivamente à clareza dos objetivos da equipa ( $p = 0,016$ ). Equipas com menos de 10 elementos (30%) evidenciaram perceções mais favoráveis. A maioria dos profissionais considera que a equipa evita a culpabilização direta perante erros. As principais fragilidades identificadas incluem a ausência de reuniões e de comunicação aberta. **Conclusões:** Existem fragilidades nas práticas das equipas de TACSP, com impacto potencial na eficácia do TE e qualidade dos resultados. A escassa frequência de reuniões e de comunicação aberta revelam falta de espaços de partilha e reflexão conjunta. A promoção de reuniões regulares, espaços de comunicação estruturada e desenvolvimento de competências relacionais emergem como estratégias fundamentais para consolidar equipas coesas, seguras e humanizadas.

**Palavras-chave:** Trabalho em Equipa; Equipa; Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública; Saúde.

### Reconhecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

### Referências

- [1] NHS England. Improving patient safety culture – a practical guide [Internet]. 2023.
- [2] Febriansyah, KR; Ahmad H. The Role Of Teamwork In Improving Patient Safety Culture. *Jurnal Medicoeticolegal dan Manajemen Rumah Sakit*. 2020; 9.
- [3] OMS. Being an effective team player [Internet]. Vol. 1.5, OMS; 2014 [cited 2024 May 26].
- [4] Battles J; King HB. TeamSTEPPS® Teamwork Perceptions Questionnaire Manual. 2010.
- [5] Georgiou M, Merkouris A, Hadjibalassi M, Sarafis P, Kyprianou T. Correlation Between Teamwork and Patient Safety in a Tertiary Hospital in Cyprus. *Cureus*. 2021 Nov 4.